



---

# PLANO ANUAL DE ATIVIDADES /PLANO DE AÇÃO

ANO LETIVO 2022/2023

---



# ÍNDICE

Introdução/Enquadramento	4
1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base	9
2. Objetivos específicos e operacionais	10
3. Resumo do Relatório Anual de Atividades 20/21	14
3.1. Pontos positivos	13
3.2. Aspetos a incorporar/melhorar em 21/22	14
4. Comunidade escolar	18
4.1. Alunos	18
4.1.1. Cursos/turmas/género	18
4.1.2. Média de idades	18
4.1.3. Proveniência geográfica /alunos deslocados	19
4.1.4. Proveniência geográfica/alunos nacionais e estrangeiros	19
4.1.5. Horas afetas por curso/turma	20
4.2. Pessoal docente e não docente	21
4.2.1. Habilitações do pessoal docente	21
4.2.2. Habilitações do pessoal não docente	21
4.2.3. Distribuição de serviço docente	22
4.2.4. Pessoal afeto e serviços contratados	23
5. Visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas	24
5.1. Atividades transversais	25
5.2. Técnico de Apoio à Gestão Cinegética P211 e 201	29
5.2.1. Visitas de estudo e atividades pedagógicas – 1º ano – P221	30
5.2.2. Visitas de estudo e atividades pedagógicas – 2º ano – P211	31
5.2.3. Visitas de estudo e atividades pedagógicas – 3º ano – P201	32
6. Projetos em curso no ano 22/23	33
6.1. Projetos que transitam de 21/22	33
6.2. Novos projetos	34
7. Gestão pedagógica	36
7.1. Relação com a comunidade.	36
7.2. Apoio pedagógico	40
7.2.1. O Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão	40
7.2.2. Ações de melhoria	41
8. Plano de Formação Interno	42

9. Avaliação interna	43
9.1. Avaliação interna geral	43
9.2. Avaliação do docente – módulo a módulo	43
9.3. Avaliação de desempenho	43
10. Escolha e divulgação da oferta formativa	44
10.1. Escolha da oferta formativa	44
10.2. Divulgação da oferta formativa	45
11. Garantia de Qualidade_EQAVET	47
12. Considerações finais	49

ANEXO\_1: Quadro EQAVET (Objetivos, indicadores, metas e evidências)

## INTRODUÇÃO/ENQUADRAMENTO

O presente Plano Anual de Atividades (PAA) é elaborado, tal como nos anos anteriores, com base num conjunto de condições/objetivos prévios:

- **As linhas definidas no Projeto Educativo de Escola (PEE)/Documento de Base (DB)**, nomeadamente a missão, visão, valores e cultura de Escola, os objetivos estratégicos e operacionais definidos, assim como os indicadores, metas e evidências a ter em consideração na prática educativa e formativa;
- A **auscultação ao meio/comunidade local** sobre as suas necessidades formativas, projetos em curso e linhas de desenvolvimento;
- A **avaliação do ano letivo anterior** explicitado nas atas das reuniões de conselho de turma e pedagógico, no processo de avaliação interna e no relatório anual de atividades;
- os **recursos humanos, materiais e financeiros** disponíveis para o período de setembro de 2022 a agosto de 2023;
- as perspectivas de **novos projetos/ candidaturas** e os projetos em curso.

O contexto que enquadra este documento, neste ano letivo, inclui algumas situações novas e outras de continuidade:

1. O facto de se ter alcançado com sucesso, em três anos consecutivos, a abertura de uma **nova turma de Gestão Cinegética**. Este facto permite centrar a Escola nesta área de formação que é, claramente, diferenciada e avançar para a especialização. Mantêm-se como a única oferta a nível nacional e capta alunos do concelho e do resto de país com uma clara vocação e sensibilidade para o Mundo Rural.
2. A Escola é, desde abril de 2021, certificada com o **selo de qualidade EQAVET<sup>1</sup>** o que representa um passo relevante na sua caminhada e a assunção de uma metodologia de trabalho com padrões europeus.
3. Este ano letivo, a Escola dá continuidade à execução do projeto estratégico, o **Campus Experimental Didático (CED) para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade** (aprovado em maio de 2021, com término formal da candidatura em dezembro de 2023). Este projeto responde à necessidade de proporcionar aos alunos vivências coerentes com os desafios que o mundo profissional apresenta para o século XXI. Permite ensaiar e refletir sobre práticas multidisciplinares em ambientes naturais e em interação sistemática com a comunidade local e com a comunidade científica;

---

<sup>1</sup> European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional

4. A Escola conta, também, com um **projeto Erasmus +** que inclui mobilidades para alunos e convite a peritos/cientistas reconhecidos como impactantes para o projeto. Este projeto Erasmus sucede ao anterior, finaliza em 30 de junho de 2023, garante a continuidade da escola neste programa e alimenta a intenção de solicitar à Agência Nacional a acreditação que permite um acesso facilitado às medidas;
5. O projeto **Escolas UBUNTU** marca a estratégia da Escola no que diz respeito à Educação para a Cidadania, reflete a preocupação com a formação integral dos alunos e de toda a comunidade escolar encetando uma parceria com o Instituto Padre António Vieira que se iniciou no ano letivo passado e se estende ao presente ano letivo;
6. Mantêm-se a iniciativa **Ciclo de Conversas sobre o Campo e a Caça**, que traz à Escola importantes figuras do mundo rural e/ou da sociedade que aí partilham os seus conhecimentos e vivências;
7. A Escola aderiu, recentemente, ao **Plano Nacional das Artes** e desenvolverá o **Projeto Cultural de Escola (PCE)** de forma que este constitua mais um instrumento de coesão entre os objetivos e projetos que a Escola já desenvolve; A disciplina de TIC é uma das mais ativas neste plano, estimulando a sensibilidade artística dos alunos através da produção de imagens e vídeos com conteúdos intergeracionais e de sustentabilidade ecológica;
9. A consolidação de um **“ecossistema lógico”** na comunidade Mértola que sustenta um conjunto de projetos estruturais que se complementam e que dão força a uma estratégia orientada.

Os anos letivos 19/20, 20/21 e 21/22 foram desenvolvidos tendo como base a metodologia de gestão do EQAVET, assente no ciclo de qualidade contínuo que compreende as fases de **Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão**. Os documentos estruturais produzidos foram ajustados a essa realidade (Regulamento Interno, Projeto Educativo de Escola/Documento de Base, Plano de Ação, Plano de Melhoria e Relatório de Atividades).

Em 22/23, continuamos a mesma linha de trabalho, agora já familiarizados com a metodologia do modelo e com uma atenção especial à monitorização dos indicadores de qualidade adotados e aos processos de auto e heteroavaliação multinível que caracteriza estes processos. De salientar o acesso à ferramenta **Observatório Regional da Educação**, desenvolvido pela CIMBAL que se constitui como um instrumento precioso na leitura, aferição e monitorização de alguns indicadores de resultado, sobretudo, os relacionados com o sucesso escolar/aproveitamento e, ainda de avaliação de tendências.

Mantem-se uma visão personalizada das turmas e dos alunos com planos e estratégias diferenciadas, assim como a afirmação da vocação multicultural e heterogénea da Escola.

Esta visão implica a responsabilidade pela continuidade dos mecanismos de apoio ao aluno, do ponto de vista da aprendizagem e da inclusão, que se materializa no **Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (CAAI)**, criado em março de 2021. Este assegura, também, as funções de atualização do **Observatório de Emprego**. Para que esta resposta da Escola seja eficaz é desejável a afetação de recursos que o possam assegurar eficazmente.

No ano letivo 20/21, entrou para a Cooperativa ALSUD o **Clube Português de Monteiros**, parceiro nacional com representação no Sul do país e com forte pendor conservacionista. Um parceiro estratégico na especialização que temos em mãos (a gestão cinegética). Perspetiva-se a entrada de um novo cooperador também do ramo Cinegético e de elevada projeção nacional e internacional, a **Herdade da Brava**.

Assim, este Plano Anual de Atividades/Plano de Ação desdobra-se nos Projetos Curriculares de Curso e Planos Curriculares de Turma e vai ao encontro de quatro grandes objetivos transversais:

- 1) Potenciar as **aprendizagens essenciais e específicas** através de experiências enriquecedoras (algumas sob o lema **A Minha Sala de Aula é á Fora e Formação em Contexto de Investigação**: visitas de estudo, atividades pedagógicas, seleção rigorosa das entidades de acolhimento de FCT, incentivo à realização de estágios Erasmus, conversas/debates com profissionais, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo, de investigação científica, de cidadania, a par, da construção do projeto de vida e da participação ativa nos projetos locais;
- 2) Investir na **formação da comunidade educativa** (docentes, não docentes, pais e encarregados de educação, outros) através de um plano de formação interno ajustado às expetativas dos envolvidos e às exigências pedagógicas e legislativas.
- 3) Privilegiar **a educação para o exercício de uma cidadania plena** de forma transversal ao currículo (cidadania social e ambiental) com ações organizadas nos eixos: educação para a saúde, para o ambiente, para o património, para a cultura e democracia, etc. Este eixo de trabalho habitual nos planos de Atividades da Escola teve, a partir de 2018, enquadramento jurídico por parte da tutela, no quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), no DL 54/2018 (**Educação Inclusiva**) e DL 55/2018 de 6 de julho (define o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e

confere às escolas a possibilidade de **gestão flexível** das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas) e na portaria 235-A/2018 de 24 de agosto que define as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, da avaliação e certificação das aprendizagens;

- 4) **Capitalizar** as oportunidades formativas e educativas no quadro das parcerias estabelecidas e das restantes valências da própria Escola, nomeadamente investindo na operacionalização do projeto do CEDGRCB e da Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN).

Para a operacionalização destes objetivos concorrem todos os projetos desenvolvidos pela Escola no âmbito da sua entidade proprietária e outros desenvolvidos quer pelos seus cooperadores quer por outros atores locais parceiros da escola, com destaque para o projeto da Estação Biológica de Mértola (Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia em Biodiversidade, Agroecologia e Cinegética) e Centro de Agroecologia de Mértola.

Mantêm-se outros projetos da EP ALSUD como a Universidade Sénior de Mértola e a Escola de Caça, Pesca e Natureza com um plano próprio. Cada um com uma dinâmica, potencialidades e constrangimentos próprios.

O galardão Eco Escolas conquistado nos onze anos letivos anteriores obriga a um trabalho de continuidade e de parceria com instituições locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Mértola e a consolidação e inovação nos eixos: **Resíduos, Água, Energia, Agricultura Biológica, Floresta e Biodiversidade**. O trabalho Eco escolas cruza-se com novos projetos realizados em parceria no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental do Parque Natural do Vale do Guadiana e da recém-criada **Comissão de Cogestão do Parque Natural do Vale do Guadiana**, que a Escola integra. Existem, também, ligações aos projetos da Associação de Empresários do Vale do Guadiana na área da agroecologia, alimentação e alterações climáticas.

No que diz respeito aos **espaços e equipamentos**:

A Escola teve um *input* muito significativo de materiais e equipamentos graças à candidatura Alentejo2020 (onde se enquadra o CEDGRCB), desde equipamentos de proteção individual, a equipamento de campo e laboratorial. Essa independência permitirá uma gestão do processo educativo mais eficaz.

O bar adotou todas as restrições alimentares impostas pela legislação em vigor e adaptou os seus menus para a diminuição do sal e do açúcar, privilegiando alternativas saudáveis.

O espaço coberto ao ar livre é um espaço privilegiado para o usufruto por parte dos alunos e para realização de atividades práticas complementares à atividade letiva.

A Escola tem acesso a outras instalações, nomeadamente as desportivas municipais que permitem a realização das aulas práticas da generalidade das modalidades desportivas e das aulas de Educação Física (pavilhão municipal, piscinas cobertas, campo de futebol e polidesportivo, parque de skate e minigolfe).

## 1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base

O PEE foi revisto no ano letivo 2020/2021 para atualização e incorporação dos desígnios do sistema de garantia da qualidade (EQAVET), constituindo-se, simultaneamente, como Documento de Base (DB). Este traduz o **compromisso da entidade** com o sistema, aponta as mudanças a implementar nas práticas usuais que melhor contribuam para o sistema de melhoria contínua e mantem a sua operacionalidade para este e para o próximo ano letivo. Terminado o período de 3 anos deve então ser revisto e sujeito a atualizações/melhorias.

De destacar a Missão, Visão e Valores de escola inscritos no PEE/DB:

**Missão** –A Missão da Escola é promover a **capacitação dos recursos humanos** num ensino de base holística/integral, tendo em vista a formação multidimensional do aluno em interação recíproca com o território numa lógica de valorização individual, coletiva e comunitária.

**Visão** – A Escola vê-se como **um agente ativo** na construção de uma sociedade justa e de um meio ambiente sustentável, capaz de promover a inclusão, combater assimetrias, promover aprendizagens significativas que concorram para a formação de cidadãos mais aptos a responder aos desafios do mundo atual.

**Valores** - Os Valores da Escola são a inclusão e a diversidade, a ética, a cidadania, a cooperação, a liberdade, a reflexão e a criatividade, a responsabilidade e o holismo.

Os 6 **objetivos estratégicos** elencados a partir da análise *Swot* para a nossa instituição e que vão continuar a orientar o desenvolvimento deste PAA/PA são:

- 1) Promover o **sucesso escolar**;
- 2) Promover oportunidades de **crescimento pessoal e profissional** assegurando a satisfação da comunidade escolar;
- 3) Trabalhar com e para a **comunidade local**;
- 4) Fomentar a **empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos**;
- 5) Promover a **imagem** da Escola;
- 6) Fomentar uma **organização e gestão escolar de qualidade**.

Não se deixa nunca cair a ideia herdada de Agostinho da Silva, inscrito nos documentos anteriores de que cada aluno é: **“uma estrela de ímpar brilho”**. Ideia que ajuda todos os

intervenientes no processo educativo a centrar a intencionalidade da sua intervenção no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno e no contexto local e global que o rodeia.

## 2. Objetivos específicos/objetivos operacionais

O PEE/DB apresenta o histórico da Escola e a análise *swot* elaborada de forma participativa entre a comunidade educativa. Reflexão que permitiu elencar os 6 objetivos estratégicos (OE), apresentados no ponto anterior, que se dividem em objetivos operacionais (OO), para os quais estão definidos os respetivos indicadores e metas a alcançar (ANEXO 1).

### Objetivo estratégico 1: Promover o Sucesso Escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os que se relacionam com o planeamento da ação educativa (1.1 a 1.4), com os resultados da ação educativa (1.5 a 1.9) e com mecanismos de alerta de desvios (1.10).

#### Objetivos operacionais

- 1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar;
- 1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular;
- 1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna;
- 1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos | formas de avaliação, nomeadamente com base em domínios de aprendizagem;
- 1.5. Diminuir o nº de módulos em atraso;
- 1.6. Melhorar os níveis de assiduidade;
- 1.7. Melhorar os níveis de pontualidade;
- 1.8. Melhorar a média das classificações /aluno/turma;
- 1.9. Subir a taxa de conclusão (**indicador 4.a. EQAVET**);
- 1.10. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso.

## **Objetivo estratégico 2: Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar**

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os diretamente relacionados com a ação pedagógica e a forma de a desenvolver usando a metodologia de projeto (cidadania social, ambiental e de aprofundamento da formação técnica – 2.1. a 2.3.); os de avaliação dos impactos e de satisfação (2.4) e os de criação de oportunidades de crescimento pessoal e profissional (2.5 e 2.6.).

### **Objetivos operacionais:**

2.1. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de **Cidadania Social** que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de **Cidadania Ambiental** que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um **projeto interdisciplinar** ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.4. Avaliar o impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos;

2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e *staff* que correspondam às necessidades e expectativas;

2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o *staff* interno da escola que correspondam às necessidades e expectativas dos envolvidos.

## **Objetivo estratégico 3: Aprofundar trabalho com e para a comunidade**

Este OE desdobra-se em 3 OO que visam, sobretudo, potenciar sinergias entre as diferentes valências da escola. Cada uma delas encerra em si uma multiplicidade de públicos, parceiros, ações que se enriquecem mutuamente acrescentando enraizamento, motivação, aprendizagens que garantem um forte impacto no sucesso deste e dos outros objetivos estratégicos.

**Objetivos operacionais:**

- 3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola;
- 3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza.
- 3.3. Formalizar as parcerias na forma de protocolos de colaboração geral e/ou específica.

**Objetivo estratégico 4: Fomentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos**

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: de facilitação dos processos de integração socioprofissional durante e após o curso de EFP (4.1. a 4.3.), de resultados (4.5 e 4.6) e de satisfação (4.7).

**Objetivos operacionais:**

- 4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais);
- 4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional;
- 4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior;
- 4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos (indicador 5.a. EQAVET);
- 4.5. Promover a empregabilidade na área de estudos do curso (indicador 6.a. EQAVET);
- 4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores (indicador 6.b. EQAVET).

**Objetivo estratégico 5: Promoção da imagem da Escola**

Este OE desdobra-se em 5 OO, todos relacionados com o trabalho de comunicação com o exterior através das redes sociais, órgãos de comunicação social e o sítio institucional da escola (*site*).

**Objetivos operacionais:**

- 5.1. Dinamizar as redes sociais;
- 5.2. Produção de notas de imprensa;
- 5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência;
- 5.4. Dinamizar o sítio institucional.

## **Objetivo estratégico 6: Fomentar uma organização escolar de qualidade**

6.1. Criar condições humanas e materiais para o bom desenvolvimento e manutenção do sistema de garantia da qualidade;

6.2. Manter no funcionamento corrente de toda a estrutura a metodologia de trabalho que decorre da aplicação das fases do ciclo EQAVET;

6.3. Obtenção do selo de qualidade EQAVET decorridos os primeiros 3 anos após a atribuição em 2021.

Assim, os objetivos estratégicos e operacionais mantêm-se (com pequenas adaptações). O conjunto dos OE, OO, indicadores, metas a 1 e a 3 anos e evidências encontram-se no anexo 1.

### 3. Resumo do Relatório Anual de Atividades 21/22

O Relatório de Anual de Atividades (RAA) apresenta a análise contextualizada dos resultados alcançados em 21/22 para cada um dos objetivos estratégicos e operacionais e do processo de avaliação interna, realizado por consulta a todos os grupos da comunidade educativa. A seguir, apresentam-se os **pontos positivos** assinalados e os **aspetos menos conseguidos** e que devem ser alvo do **plano de melhoria** deste ano letivo.

#### 3.1. Pontos positivos

Apresentam-se aqui os pontos positivos (por objetivo estratégico) desse esforço que resulta da aplicação da metodologia EQAVET:

Objetivo Estratégico	Pontos positivos
1 – Promover o Sucesso Escolar	+ reuniões de equipa + planeamento modular + transparência (documentos no site) + recolha sistematizada e comparada de dados + acompanhamento psicossocial > taxa de concretização de módulos (91%) > taxa de assiduidade (96%)
2. Criar Oportunidades de crescimento pessoal e profissional	+ Erasmus aprovado (mobilidade curta jovens e staff) + Plano de Formação na área técnica e na área sociocultural; + elementos do staff envolvidos (sobretudo na área sociocultural)
3. Desenvolver trabalho com e para a comunidade	+ ligação à USM através da <b><u>FCT/Vidas que Contam</u></b> + rede de parcerias
4. Fomentar a empregabilidade/ prosseguimento de estudos	+ desenvolvimento pessoal e caracterização perfil socioprofissional; + horas acompanhamento de FCT/PAP + satisfação entidades empregadoras/acolhedoras de FCT + divulgação programas de estágios profissionais e apoio à contratação
5. Promover a imagem da Escola	+ publicações nas redes sociais (Facebook e instagram)

6. Fomentar uma organização escolar de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ equipa dinamizadora da qualidade</li> <li>+ processo de recolha de indicadores e aferição de metas</li> <li>+ arquivo administrativo e pedagógico / Teams</li> <li>+ atualização da documentação pedagógica</li> <li>+ reuniões setoriais (conselhos consultivos setoriais)</li> </ul>
--	---

### 3.2. Aspetos a incorporar/melhorar em 22/23 (avaliação do PAA e PA)

Objetivo Estratégico	Aspetos a melhorar	Ação/ões	Observações
1 – Promover o Sucesso Escolar	<b>Planificações anuais (PA)</b>	Realizar reuniões de trabalho colaborativo entre professores para conceção e entrega da PA	
	<b>Plano de Formação Interno (PFI)</b>	Antecipar a definição do PFI e preparar as ações	Articular com Centros de Formação de da Região
	<b>Taxa de realização de módulos</b>	<b>Definir épocas exclusivamente destinadas à recuperação de módulos em atraso</b> Otimizar o funcionamento da equipa EMAEI para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem adequadas	A marcar em função dos resultados das monitorizações mensais
	<b>Processos de aplicação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão</b>	Definição das medidas e articulação com docentes	Atribuições da EMAEI e CAAI
	<b>Disponibilidade de transporte para visitas de estudo</b>	Aumentar a disponibilidade do transporte municipal para VE	
2. Criar Oportunidades de crescimento pessoal e profissional	<p><b>Dar continuidade aos projetos que transitam do ano anterior: Vidas que Contam II;</b></p> <p><b>Desenvolver o Projeto Cultural de Escola – Plano Nacional das Artes</b></p> <p><b>Operacionalizar o Clube Ubuntu</b></p>	Estes projetos podem constituir-se como trabalhos de Formação em Contexto de Trabalho e/ou de projeto de Provas de Aptidão Profissional	
3. Desenvolver trabalho com e para a comunidade	<b>Otimizar a ligação aos projetos complementares com a USM e ECPN e outros desenvolvidos na comunidade</b>		
4. Fomentar a empregabilidade/	<b>Melhorar a taxa de empregabilidade na área do</b>	Preparar plano de transição para o mercado de trabalho	Atribuir ao CAAI +

prosseguimento de estudos	<b>curso</b>		coordenadores de curso
	<b>Estimular o interesse e facilitar o processo de candidatura ao Ensino Superior</b>		
5. Promover a imagem da Escola	<b>Aumentar o número de notas de imprensa</b>	Atribuir a tarefas a recursos humanos específicos	
	<b>Manter a dinâmica nas redes sociais e privilegiar o <i>Instagram</i></b>		
	<b>Melhorar e atualizar o site</b>		
6. Fomentar uma organização escolar de qualidade	<b>Cumprir os <i>timings</i> da avaliação interna e da avaliação de desempenho dos docentes</b>	Antecipar a revisão e aplicação e tratamento dos questionários	
	<b>Garantir a execução de todas as formalidades do processo desde as matrículas, apoios financeiros, avaliações, planos de compensação, FCT, contactos com os EE, reuniões, atas, certificados, etc.</b>	Trabalho de equipa entre as OET, Coordenador de Curso e a secretaria	

### 3.3. Aspetos a incorporar/melhorar em 22/23 (avaliação interna)

Da avaliação realizada pela Direção Pedagógica e em sede de Conselho de Turma, sistematizam-se aqui os aspetos mais relevantes a melhorar em 22/23.

<b>Grupo</b>	<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Ação/ões de correção</b>
Pais e encarregados de educação	Conhecimento sobre o Regulamento Interno (RI)	Apresentar, explicar e disponibilizar o regulamento interno aos EE
Docentes	Otimizar o trabalho interdisciplinar;  Ter espaços otimizados e com o equipamento acessível para facilitar a montagem e arrumação;  Promover (sempre que possível) o trabalho de campo e acesso a transporte.	Reuniões regulares;  Reorganização do espaço;  Afetar os transportes da Escola e os municipais sempre que possível.
Alunos	Desconhecimento sobre documentos relevantes (PEE, RI, PCC, PCT);  O processo de comunicação (visitas de estudo e objetivos, recuperação de módulos, ambiente escolar);  Mais atividades físicas/práticas.	Dispensar tempo para construção colaborativa dos documentos com os alunos, de reunião e de aproximação;  Otimizar a comunicação através do uso de meios de comunicação rápida (mail e whatsapp);  Dinamização de projetos com metodologias ativas.
Funcionários	Mais recursos humanos	Reorganização do serviço e estudar possibilidades de novas contratações

Os desafios para o presente ano implicam, portanto, colmatar estes aspetos, a par de outros desafios associadas a cada novo ano e às características da nova turma, o que implica um forte trabalho de equipa coordenado e concertado.

## 4. Comunidade escolar

De seguida, apresenta-se a caracterização da comunidade escolar: alunos, pessoal docente e não docente, distribuição de serviço docente e serviços internos e contratados.

### 4.1. Alunos

#### 4.1.1. Cursos/Turmas/distribuição por género

##### Cursos/Turmas/Distribuição por género/naturalidade\_ após processo de matrículas 22/23

Curso	Turma	M	F	Mértola (concelho)	Fora de Mértola	Estrangeiro	total
Técnico de Gestão Cinegética	201	12	1	2	10	1	13
	211	7	3	4	6	0	10
	221	14	2	8	7	1	16
Nº		33	6	15	22	2	39
Taxa		85%	15%	38%	56%	5%	100%

Na turma de 1º ano (221), estavam matriculados 18 alunos, há a registar a entrada de 3 alunos após o início do ano letivo e a saída de 3 alunos (por transferência de escola). O total dos alunos é de 16 alunos, à data atual (17 de novembro de 2022).

#### 4.1.2. Média de Idades

CURSO	TURMA	Nº TOTAL	Média de idades
Técnico de Gestão Cinegética - 3º ano (201)	P201	13	19
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética – 2º ano (211)	P181	12	17
Técnico de Gestão Cinegética - 1º ano (221)	P221	16	16
<b>Totais</b>		<b>39</b>	<b>16</b>

#### 4.1.3. Proveniência geográfica/alunos deslocados

<b>CURSO</b>	<b>Mértola vila</b>	<b>Mértola Concelho</b>	<b>Outras concelhos</b>	<b>Outras proveniências</b>
Técnico de Gestão Cinegética 3º ano (201)	2	0	1 Alcoutim 5 Serpa 1 Beja 1 Arruda dos Vinhos 1 São Brás de Alportel	1 Cabo Verde
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética 2º ano (211)	3	3	2 Serpa 1 Évora 1 Castro Marim	0 Cabo Verde
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética 1º ano (221)	1	8	1 Grândola 1 Albufeira 1 Vidigueira 2 Alcoutim 1 Évora	1 Cabo Verde
<b>Totais (25)</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>19</b>	<b>2</b>

A análise do quadro (re)confirma o caráter multicultural e heterogéneo da escola. Para aqui convergem jovens de Mértola, de outros concelhos do país e de fora do país que permite viabilizar as escolhas de todos em território de baixa densidade. Há um número elevado de alunos deslocados o que requer uma atenção redobrada no acompanhamento psicossocial.

#### 4.1.4. Proveniência geográfica / nacionais e estrangeiros

<b>CURSO</b>	<b>Proveniência Nacional</b>	<b>Outras proveniências</b>
Técnico de Gestão Cinegética - 3º ano	12	1
Técnico de Gestão Cinegética – 2º ano	10	0
Técnico de Gestão Cinegética – 1º ano	15	1
<b>Totais (32)</b>	<b>37</b>	<b>2</b>

Neste quadro, verificamos que o número de alunos dos PALOP baixou de forma significativa quando comparado com os anos anteriores (37,5% em 20/21 e 50% em 19/20). Deve-se a dificuldades dos próprios na obtenção de vistos de estudo e do número de vagas ter diminuído pelo facto de a área do curso ter uma aplicação muito restrita ou inexistente nestes países.

#### 4.1.5. Horas afetas por curso/turma

CURSOS / ANOS	PLANO CURRICULAR	Orientação Educativa de Turma (OET)	Coordenação de Curso (CC)	ACOMPANHAMENTO DA FCT (CC + PROF ORIENTADOR)
Técnico de Gestão Cinegética 3º ano	1151h	160h Teresa Santos	40h João Grosso	42h João Grosso
Técnico de Gestão Cinegética – 2º ano	1100h	160h Cristina Ferreira	40h João Grosso	25h João Grosso
Técnico de Gestão Cinegética – 1º ano	1139h	160h Sandra Fona	40h João Grosso	55h João Grosso

As horas de **Orientação Educativa de Turma** são agora (desde o ano letivo anterior) 160h, cerca de 4,5h por semana (o dobro do que era habitual). Trata-se de uma resposta às necessidades de apoio personalizado na aprendizagem, inclusão, no reforço do contacto com as famílias e na mediação com a comunidade.

As horas de **Coordenação de Curso** também duplicaram por forma a dar resposta ao cumprimento de organização dos processos de Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

O **acompanhamento da FCT** nestas turmas encontra-se concentrado no professor coordenador apoiado pela direção pedagógica. A FCT das turmas de 2º e 3º ano decorre no 1º período e realiza-se em diferentes zonas geográficas: Espanha (Mérida), Mértola, Vidigueira, Moura, Castelo Branco, Alcoutim. A FCT da turma de 1º ano decorrerá apenas no 2º período.

As **entidades de FCT** são maioritariamente Zonas de Caça Turísticas e Associativas, o próprio projeto da Escola (CEDGRCB), uma estrutura municipal (o Canil Municipal, que desenvolve um trabalho associado ao perfil profissional do curso), o ICNF e uma ONGA. A FCT do 1º ano (221) decorrerá entre 2 e 31 de março de 2022, num total de 154h. As tipologias podem ser alargadas se se verificar a necessidade de adaptação ao perfil específico de cada aluno.

## 4.2. Pessoal Docente e Não Docente

Neste ponto, caracteriza-se o pessoal docente e não docente, quanto ao número, habilitações, distribuição do serviço docente, não docente e serviços contratados.

### 4.2.1. Habilitações pessoal docente

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Doutoramento	1	0	1
Mestrado	1	1	2
Pós-Graduação	0	1	1
Licenciatura	4	3	7
12º ano	3	1	4
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>15</b>

O pessoal docente mantém-se estável no número e nas pessoas, com ligeiras alterações anuais. Para UFCD específicas (componente técnica do curso) serão contratados formadores com currículo adequado e com Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

### 4.2.2. Habilitações pessoal não docente (interno em funções)

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Licenciatura	0	1	1
Especialização Tecnológica	0	0	0
Secundário	0	4	4
Ensino Básico	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

#### 4.2.3. Distribuição de serviço docente (cursos profissionais)

	<b>Funções / Cargos Gestão pedagógica</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Horas atribuídas</b>
Cristina Ferreira	Professora profissionalizada de português / OET	L	Ver distribuição de serviço – anexo 2
Sandra Fona	Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, inglês /OET	L	
António Revez	Professor de Psicologia e Sociologia e Área de Integração	D	
Pedro Modesto Vargas	Professor de Educação Física	M	
Rossana Torres	Formadora em Tecnologias digitais de vídeo e fotografia (TIC)	S	
Pedro Sargento	Licenciado em Ciências Naturais e Matemática	L	
Luisa Sousa	Licenciada e Mestre em Biologia, Doutoranda em Espécies Piscícolas	M	
Ana Sofia Neves	Formadora de Cinegética e Conservação dos Recursos Naturais – cursos de Cinegética / Apoio à Direção e projeto USM – CCP	L	
Hugo Batista	Formador de Cartografia e Orientação	L	
João Grosso	Formador da Componente técnica de Gestão Cinegética /Coordenador de Curso e Orientador de FCT de Gestão Cinegética	S	
Paulo Silva	Formador de Prevenção de Incêndios Florestais e Primeiros Socorros	S	
Hugo Pinto	Engenheiro Florestal	L	
José Góis	Engenheiro Zootécnico / Agrónomo	L	
Manuel Casacalheira	Falcoeiro	S	
Teresa Santos	Direção Pedagógica e OET da turma de Gestão Cinegética - 201 Professora de Química	PG	

CCP – Certificado de Competências Pedagógicas; S – Secundário; L – Licenciatura; M – Mestrado; PG – Pós-Graduação e D – Doutoramento

#### 4.2.4. Pessoal afeto e outros serviços contratados

Funções Dirigentes e de Apoio Técnico e Administrativo	
<b>DIRIGENTES</b>	
Direção	Isabel Campos
Direção Administrativa e Financeira	Isabel Campos
Direção Pedagógica	Teresa Santos
Apoio projeto USM e Apoio Direção	Ana Neves
<b>TÉCNICO</b>	
Chefes Serviços Administrativos	Graça Colaço
Bar	Paula Costa
Limpeza	Sónia Lampreia

Os Serviços contratados são:

- os do apoio contabilístico, fiscalidade e de apoio à Gestão Financeira;
- de manutenção do parque e do funcionamento informático e de redes;
- de implementação e de gestão técnico pedagógica (*E-schooling*);
- de implementação de gestão do RGPD;
- de apoio à gestão da Contratação Pública;
- *site*, grafismo e divulgação nas redes sociais.

## 5. Visitas de Estudo e Atividades Pedagógicas Diferenciadas

As atividades a desenvolver estão estabelecidas de acordo com:

- 1) as linhas orientadoras do PEE/DB;
- 2) os objetivos estratégicos e operacionais assumidos;
- 3) as especificidades da área profissional dos cursos;
- 4) as especificidades de cada uma das turmas;
- 5) as solicitações e oportunidades do meio/comunidade;
- 6) a caracterização e sugestões dos alunos.

O conjunto das visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas/projetos pretendem assegurar uma resposta às potencialidades de cada aluno, expectativas e necessidades através da concretização de um projeto educativo plural que permita a participação de todos, assim como o sentido de pertença em condições de equidade que contribua para a coesão social entre os elementos da turma, a equipa pedagógica interna e os *stakeholders* externos.

**O conjunto das atividades deve potenciar as abordagens multinível através de modelos curriculares flexíveis e que permitam alcançar os conhecimentos, aptidões e competências definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e que são alvo de avaliação formativa e sumativa.**

Nos pontos que se seguem as atividades e visitas de estudo aparecerão de forma mais detalhada e dirigida às respetivas turmas.

## 5. 1. Atividades transversais

Uma vez que a componente sociocultural e científica dos cursos profissionais é idêntica no que diz respeito às disciplinas, a dinamização das atividades/projetos de cidadania social e ambiental e de educação para a saúde, pela sua transversalidade, organizam-se para as três turmas. A diferença ao nível dos conteúdos dos módulos é trabalhada de forma distinta pelos professores adequando-os.

OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
2 3	2.1. 3.1.	Projeto de EEEC – <b>100 anos de História</b>	A exposição dos acontecimentos das décadas de 90 até 2045; A montagem do sketch/espetáculo que compila os acontecimentos desses 100 anos; A produção cinematográfica de contos recolhidos junto dos alunos da USM.	Prof. Área de Integração Professores da componente sociocultural	Ao longo do ano letivo	Enriquecimento do currículo Integração de saberes e competências diferenciadas	Redes sociais da escola e dos parceiros <i>Site</i>
1	1.7.	Atividades de promoção da proficiência <b>na língua portuguesa</b>	Feira do Livro de Mértola, oficinas de escrita e contacto com escritores;  Ações do <b>Plano Local de Leitura</b> – com Cristina Taquelim e Fernanda Mestre (Biblioteca Municipal de Mértola)	Profª de Português/ Profª de Inglês	Ao longo do ano letivo	Mais gosto pela leitura e escrita / capacidade de ler e interpretar	Redes sociais da escola e dos parceiros Site Agenda cultural de Mértola
1 2	1.7. 2.3.	Atividades de promoção da proficiência <b>na língua inglesa</b>	Tradução de artigos científicos e/ou vídeos sobre campo, natureza e cinegética; Criação de um glossário técnico.	Profª de Inglês Profª João Grosso	Ao longo do ano letivo	Constituição de um fundo bibliográfico especializado	Redes sociais da escola e dos parceiros Em eventos da área
		Ações do Projeto escolas	Uma semana de atividades	Professores	Entre 12 e 16 de	Construção de uma	Redes Sociais da

		<b>UBUNTU</b> “Eu sou porque tu és!” Academias de liderança servidora	práticas/experienciais baseadas na metodologia Ubuntu (5 pilares: autoconhecimento, autoconfiança empatia, resiliência e serviço)	Orientadores Educativos de Turma (Teresa Santos e Cristina Ferreira) Prof Ana Neves, João Grosso e Rossana Torres	dezembro de 2022	forma de estar coletiva solidária, empática e facilitadora das aprendizagens	Escola e Municipais
<b>OE</b>	<b>OO</b>	<b>ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social/ambiental)</b>	<b>Detalhes das atividades</b>	<b>Responsável /Envolvidos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Formas de Divulgação</b>
1	1.7.	Ações do <b>Projeto Próximos</b> – CLDS 4G (dinamizado pela CMM e SCMM)	Boot Camp - setembro	Orientadores Educativos de Turma	Entre 26 e 30 de setembro de 2022	Experiências de aprendizagem multidisciplinar	Redes sociais da escola e parceiros
2	1.9.		Visita ao PNVG, Peddy Paper Vamos descobrir Mértola, Exploração agrícola e pecuária biológica, Azinheira secular, tarde convívio à volta do cante e tradição oral, Descida do Rio em kayak, Palestra com Polícia Marítima, Plantação de Figo-da-Índia, Mina de S. Domingos, Projeto Cozinha d’ávó, Centro Experimental do Vale Formoso, Oficina de vídeo.	Coordenador de curso	Entre 2 e 6 de maio de 2023		
4	2.1.		Boot camp – maio				
	4.2.		Programa a definir				
		Projeto com Universidade Sénior de Mértola: <b>“Vidas que Contam II”</b>	Participação em ações deste projeto cujo tema central será a gastronomia de base cinegética associada às formas de vida no território.	Orientadoras Educativas de Turma Rossana Torres – módulo Edição de	Ao longo do ano letivo ou em períodos de FCT	Produção de um filme documental	Redes sociais da escola e parceiros

			Produção de um filme/documentário	Som e Vídeo (TIC)			
		Participação em <b>eventos solidários</b> de Mértola	Participação nas campanhas da Liga Portuguesa Contra o Cancro (outubro Rosa, novembro azul, entre outras);  Participação nas ações do banco alimentar contra a fome;  Participação no projeto Voluntariado Jovem  Apoio às ações do núcleo de voluntariado de Mértola.	Direção Pedagógica  António Revez – disciplina de Área de Integração	Ao longo do ano letivo	Desenvolver hábitos de voluntariado e postura de entreatajuda	Redes sociais da escola e parceiros
		Ações de sensibilização GNR Escola Segura e Centro de saúde de Mértola – equipa saúde escolar	Comportamentos de risco; Bullying e cyberbullying; Prevenção Rodoviária; Consumos; Violência Doméstica e no namoro.	Direção Pedagógica  OETs	Ao longo do ano letivo	Promover hábitos de vida saudável; espírito crítico face a comportamentos desviantes	Redes sociais da escola e parceiros
<b>OE</b>	<b>OO</b>	<b>ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ambiental)</b>	<b>Detalhes das atividades / Objetivos</b>	<b>Responsável /Envolvidos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Formas de Divulgação</b>
1	1.7. 1.9.	Oficinas de reutilização de materiais	Reaproveitamento de materiais – a incluir no plano nacional das artes.	Direção Pedagógica e OET  Coordenação do programa Eco escolas	Ao longo do ano	Promover ações “zero waste”	Redes Sociais da escola e parceiros
2	2.2.	Ações no âmbito do programa Eco escolas	Ações de prevenção, redução e reciclagem de resíduos*; ações sobre <b>alterações climáticas, desertificação e poupança de água e energia; biodiversidade, florestas, etc.</b> Estas ações são desenvolvidas no	Inclusão	Ao longo do ano letivo	Maior consciência e espírito crítico	Boletim Municipal de Mértola

4	4.2.		quadro das disciplinas e módulos.  Trabalho de campo <b>no Campus Experimental Didático</b> (agrícola, silvícola e cinegético)  *ver plano próprio  Trabalho de renovação <b>da Horta da Escola</b>			Obtenção do galardão eco escolas  Concretizar o plano de intervenção a 1 ano do projeto	
OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
2		Ações na área da <b>saúde.</b>	Participação em ações sobre consumos, hábitos de vida saudável, nutrição e alimentação, saúde sexual e reprodutiva  Participação em ações/campanhas de prevenção de doenças.	Direção Pedagógica e CAAI	Ao longo do ano letivo	Melhor literacia para a saúde	Redes Sociais da Escola
1 2	1.7. 2.3.	Dinamização dos conteúdos dos módulos de EF que contemplam a área da saúde: Atividades Físicas, contextos e saúde	Privilegiam-se aulas e <b>atividades ao ar livre, na natureza e na envolvente a Mértola;</b>  Avaliação da Aptidão Física (Zona Saudável) com uma bateria de testes da plataforma FITESCOLA:  - Aptidão Aeróbia; - Aptidão Neuromuscular; - Composição Corporal.	Prof. Educação Física – Pedro Vargas			

## 5.2. Técnico de Gestão Cinegética (P201; P211; P221)

O PAA para as turmas do curso de Gestão Cinegética obedece às opções estratégicas pensadas a 3 anos, ou seja, ao respetivo ciclo formativo e plano curricular de curso.

Assim, pretende-se desenvolver visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas que melhor respondam e motivem para alcançar os objetivos que levaram à seleção do elenco modular que é, tendencialmente comum para potenciar recursos humanos e físicos e tem em conta:

- o definido pelo documento **“Aprendizagens Essenciais”** para as disciplinas da componente sociocultural e científica;
- os módulos e UFCD que melhor respondem às orientações **do “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”, o DL 54 e 55/2018.**
- as UFCD da componente técnica que permitem a introdução nos alunos de conhecimentos, atitudes e competências ligadas a:
  - ✓ à estreita ligação da **conservação da natureza com a atividade cinegética;**
  - ✓ à compreensão **do funcionamento integral e interconectado dos ecossistemas;**
  - ✓ ao primeiro contacto com a **bioecologia das espécies** cinegéticas de caça menor e maior, a legislação que enquadra a atividade e a multifuncionalidade das áreas naturais;
  - ✓ a sensibilidade e espírito crítico quanto às formas de **ocupação do solo e tipos de agricultura de base sustentável.**

### 5.2.1. Visitas de estudo e atividades pedagógicas- 1º ano - P221

1º período – entre 15 de setembro e 16 de dezembro

1. Semana de atividades de conhecimento do território – Pessoas, Projetos e Entidades relevantes no concelho de Mértola: Boot Camp;
2. Trabalhos no Centro Experimental Didático para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade: manutenção de infraestruturas e equipamentos – bebedouros e comedouros; sementeira direta, plantação de árvores;
3. Seminário Vidas que Contam\_ 10 de outubro (apresentação dos vídeos sobre histórias de vida ligadas aos ecossistemas; apresentação do Campus Experimental ALSUD).
4. Realização do módulo Cetraria com demonstração de voo de altanaria em campo;
5. Realização de práticas de captação de imagem, som e vídeo na disciplina de TIC;
6. Realização dos percursos pedestres da Bombeira do Guadiana e o Perímetro Florestal, aulas práticas de canoagem e de tiro com arco, na disciplina de Educação Física;
7. Realização de saídas de campo para identificação de plantas, disciplina de Biologia;
8. Iniciou-se o projeto Repórter Local, uma parceria com a ONG HELP, integrado na disciplina de TIC;
9. Realizou-se a semana Academias de Liderança UBUNTU (projeto de educação para a cidadania e aprofundamento de competências socioemocionais).

Para o 2º e 3º períodos:

1. Atividades de estímulo à leitura, escrita e fruição da língua portuguesa e inglesa;
2. Atividades integradas no Plano Nacional das Artes, no programa Eco-escolas e Clube Ubuntu;
3. Atividades no Campus Experimental (CEDGRCB): manutenção, censos de espécies cinegéticas, inventariação de flora e fauna (Insetos e anfíbios);
4. Aulas laboratoriais de Biologia (microscopia e saídas de campo para identificação de flora e fauna);
5. Continuação do projeto Repórter Local;
6. Aulas práticas de Biologia (identificação de flora, insetos, aves e anfíbios);
7. Aulas práticas de Recursos Piscícolas- dissecação de peixes para identificação de estruturas;
8. Visitas de estudo: Fluvial de Mora e Coudelaria de Alter do Chão, Estação de Piscicultura de Olhão – IPMA; Campo de Tiro; Canil Municipal de Mértola (outras condicionadas à disponibilidade de transporte municipal);
9. Conversas sobre o campo e a caça: convidados a definir;
10. Formação em Contexto de Trabalho – entre 2 e 31 de março de 2023;
11. Apresentação dos relatórios de FCT – abril de 2023.

## 5.2.2. Visitas de estudo e atividades pedagógicas- 2º ano - P211

### 1º período

- Ação da Polícia Marítima sobre o trabalho de fiscalização e cidadania em águas fluviais;
- Trabalhos de manutenção do Campus Experimental para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade (CEDGRCB) e realização de Censos de perdiz vermelha;
- Seminários Vidas que Contam II (visualização e análise dos vídeos realizados sobre a vida de seniores ligados à preservação dos ecossistemas e apresentação de 1 ano de trabalhos no Campus Experimental);
- Feira da Caça de Mértola (Prova de S. Huberto, Montaria, Colóquio e Caça de Salto);
- Formação em Contexto de Trabalho (entre 2 de novembro e 14 de dezembro).

### Para o 2º e 3º períodos

- Apresentação dos relatórios de FCT – fevereiro de 2023;
- Atividades de estímulo à leitura, escrita e fruição da língua portuguesa e inglesa;
- Atividades integradas no Plano Nacional das Artes, no programa Eco-escolas e Clube Ubuntu;
- Atividades no Campus Experimental (CEDGRCB): manutenção, censos de espécies cinegéticas;
- Aulas laboratoriais de Biologia (microscopia e saídas de campo para identificação de flora e fauna – insetos, aves e anfíbios);
- Visita de estudo ao Centro Hípico de Almodôvar e Monte Fernão Dias (Criação de perdizes em cativeiro);
- Identificação de cogumelos e túberas no campo; Reprodução de cogumelos em laboratório;
- Ação de prevenção de incêndios florestais;
- Visita à Estação de Piscicultura de Olhão – IPMA;
- Visita ao Campo de Tiro do Alinho /Albufeira;
- Visita ao Canil Municipal de Mértola e/ou ao Centro Pedagógico Canino Beira Tejo;
- Conversas sobre o campo e a caça: convidados a definir.

### 5.2.3. Visitas de estudo e atividades pedagógicas- 3º ano - P201

#### 1º período

- Ação da Polícia Marítima sobre o trabalho de fiscalização e cidadania em águas fluviais;
- Trabalhos de manutenção do Campus Experimental para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade (CEDGRCB) e realização de Censos de perdiz vermelha;
- Seminários Vidas que Contam II (visualização e análise dos vídeos realizados sobre a vida de seniores ligados à preservação dos ecossistemas e apresentação de 1 ano de trabalhos no Campus Experimental);
- Feira da Caça de Mértola (Prova de S. Huberto, Montaria, Colóquio e Caça de Salto);
- Formação em Contexto de Trabalho (entre 28 de outubro e 16 de dezembro).

#### Para o 2º e 3º períodos

- Atividades de estímulo à leitura, escrita e fruição da língua portuguesa e inglesa em modo interdisciplinar com a componente técnica;
- Atividades integradas no Plano Nacional das Artes, no programa Eco-escolas e Clube Ubuntu;
- Apresentação das Provas de Aptidão Profissional a 15 de março de 2022;
- Identificação de cogumelos e túberas no campo; Reprodução de cogumelos em laboratório;
- Aulas práticas de sanidade animal;
- Ação de prevenção de incêndios florestais;
- Visita a oficina de mecânica – aula prática sobre veículos motorizados;
- Ações de preparação para a transição para o mercado de trabalho e/ou ensino superior;
- Conversas sobre o campo e a caça: convidados a definir;
- Visita de estudo ao Centro Hípico de Almodôvar e Monte Fernão Dias (Criação de perdizes em cativeiro);
- Visita ao Museu Botânico de Beja;
- Visitas de estudo dedicadas ao turismo cinegético nacional e internacional (Hotel Museu, Casa dos Castelejos, Z. Caça de Vale Manantio).

A correspondência destas atividades com o elenco modular encontra-se em ANEXO\_3.

## 6. Os projetos em curso no ano 22/23

### 6.1. Projetos que transitam de 21/22

Neste ponto apresenta-se o ponto de situação dos projetos de longa duração, que atravessam vários anos letivos e que transitam do ano letivo anterior.

Projeto	O que foi realizado	O que falta realizar
<b>EEEC – Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania* . UBUNTU;  . 100 anos de história</b>	<p>A candidatura ao projeto Escolas UBUNTU / Formação da equipa nas Academias de Liderança Ubuntu – realizada em novembro de 2022;</p> <p>Construção da barra cronológica até à década de 80/90 (acontecimentos relevantes a nível local, nacional e internacional)</p>	<p>A exposição dos acontecimentos das décadas de 90 até 2045;</p> <p>A montagem do sketch/espetáculo que compila os acontecimentos desses 100 anos (Plano Nacional das Artes?)</p> <p>O Plano de Atividades do Clube Ubuntu</p>
<b>Escola da Caça, Pesca e Natureza**</b>	<p>2 formações em Exame Inicial de Peças de Caça Maior e 1 de Gestão e Monitorização de Populações Animais - Clube Português de Monteiros;</p> <p>Co-organização do colóquio da Feira da Caça de Mértola – Ação sobre projeto de incremento das populações de perdiz vermelha e aves estepárias em Espanha</p>	<p>Selecionar as ações a realizar em 2023, em parceria com a Câmara Municipal de Mértola, no âmbito das “Jornadas da Caça”:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Censos e contagens de populações de caça menor – abril/maio 23;</li><li>2.a definir – junho 2023</li></ol>

## 6.2. Novos projetos

Para este ano letivo os novos projetos a implementar/desenvolver são:

### 1. a conceção do Novo Plano de Intervenção do **Campus Experimental Didático para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade**

O CEDGRCB entra no 2º ano de atividade, o plano de intervenção deve ser desenhado a partir dos resultados e experiência obtidos neste 1º ano de trabalhos. Agora com a instalação de todas as infraestruturas e a aquisição de todos os materiais e equipamentos é necessário pensar na sua máxima capitalização.

O novo plano de intervenção organizar-se-á de acordo com as seguintes linhas de trabalho:

#### **O trabalho pedagógico interno**

- A. O ciclo da avaliação e maneio de habitat contínuos e do plano de gestão cinegética: censos, sementeiras, controlo de predadores, abastecimento e manutenção de comedouros e bebedouros;
- B. Novas caracterizações de habitat: análises de solos, de águas;
- C. Novas inventariações de flora e fauna.

#### **O trabalho com a comunidade**

- D. Realização de Censos de espécies cinegéticas no CEDGRCB e área envolvente;
- E. Ações de educação ambiental com crianças e séniores;
- F. Ações de formação especializadas – Escola de Caça, Pesca e Natureza;
- G. Vigilância contra incêndios.

### 2. Plano Nacional das Artes / **Projeto Cultural de Escola**

O Projeto Cultural de Escola deve assumir o papel unificador entre as várias dimensões do Projeto Educativo da Escola, a humana e a técnica e funcionar como uma “cola” que dá coerência e gera inclusão.

Poder-se-á desenvolver a partir de 3 eixos de trabalho:

- 1. Representação artística e ecológica do ecossistema mediterrânico;
- 2. A relação do homem com o ecossistema mediterrânico (a gestão do património natural e cultural associado à caça e a sua expressão na gastronomia).

### 3. **Clube Ubuntu**

O Plano do Clube Ubuntu deve ser definido com os alunos e responder às seguintes premissas:

1. Estimular a coesão, o espírito de iniciativa e a proatividade na resolução de questões coletivas ou comunitárias;
2. Ajudar a dar sentido às aprendizagens de carácter social e ambiental;
3. Estabelecer pontes com os outros projetos.

#### 4. O Projeto Erasmus Mais: Cabeça, Coração e Mãos na Natureza.

Este projeto que compreende 6 mobilidades para alunos e o convite a 2/3 peritos convidados pode vir a ser reformulado tendo em conta o prazo do mesmo, a realidade e as necessidades mais prementes. Realizaram-se 2 mobilidades curtas para 2 jovens alunos. As restantes poderão vir a ser usadas em contexto de trabalho pelos alunos do 1º ano. No entanto, tendo em conta o grau de maturidade dos alunos, podemos ter que sugerir uma reconversão do projeto em outras modalidades que melhor respondem às nossas necessidades.

## **7. Gestão Pedagógica**

### **7.1. Relação com a comunidade**

A comunidade envolvente e a capacidade de absorver e projetar o “pulsar da vida real” no interior da escola é uma das mais marcantes características das Escolas Profissionais em geral e da nossa em particular. A realização das inúmeras atividades pedagógicas e visitas de estudo, tais como referidas no ponto anterior, implica, na sua maioria, uma ligação estreita com os organismos vivos locais e regionais, com os quais a escola tem protocolos de colaboração. Mas a auscultação do meio e das suas necessidades é também fundamental para proporcionar à comunidade o que ela precisa.

A par disso será continuado o esforço de formalizar parcerias nas mais diversas instâncias.

De seguida, apresentam-se aqui algumas, as mais representativas. No entanto, a rede da Escola é mais alargada.

Da dinâmica da escola, ao longo dos anos, consolidaram-se e estabeleceram-se novas parcerias, algumas carecem de formalização através de protocolo. Apresentam-se aquelas diretamente envolvidas neste PAA/PA para 2022/2023:

<b>Entidade</b>	<b>Papel desempenhado/objeto do protocolo</b>	<b>Estado de formalização</b>
Associação Terra Sintrópica	Viabiliza estágios curriculares (FCT); dá enquadramento de ex-alunos em projetos em curso; proporciona visitas técnicas e dá aconselhamento técnico no desenvolvimento de alguns projetos.	Protocolo de colaboração geral
Associação Montícola	Viabiliza estágios curriculares (FCT), dá enquadramento a atividades curriculares nas áreas da Ecologia, Biologia e Conservação da Natureza	Protocolo de colaboração geral
Clube Português de Monteiros	Participação no júri externo das PAP; encaminhamento de ex-alunos para estágios e/ou trabalho; realização de formações especializadas em parceria; presta consultoria na definição e desenvolvimento das ações ECPN.	Fazendo parte da Cooperativa estão formalmente envolvidos
Tapada Nacional de Mafra (regi-cooperativa)	Enquadramento de estágios curriculares (FCT), estágios profissionais; proporciona visitas de estudos, alojamento; recebe voluntários.	Enviada Proposta de Protocolo de Colaboração Geral à Direção
Fluviário de Mora	Enquadramento de estágios curriculares (FCT), estágios profissionais; Proporciona visitas de estudos/aulas práticas sobre espécies piscícolas e habitats, alojamento; consultoria no desenvolvimento do eixo “Pesca” da ECPN	Enviada Proposta de Protocolo de Colaboração Geral à Câmara Municipal de Mora
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Enquadramento de alunos em projetos científicos (Formação em Contexto de Investigação); parceiro na dinamização de ações ECPN; colaboração na formação de staff e dos alunos.	A proposta de protocolo enviada pela UTAD está a ser reformulada
CIBIO - InBio	Enquadramento de alunos em estágio curricular. Formação em Contexto de Investigação; parceiros ECPN e acompanhamento projeto Campus Experimental Didático.	Em fase de definição do modelo de protocolo (geral)

		e/ou específico)
Associação Portuguesa de Falcoaria	Lecionação de Unidades de Formação de Curta Duração: Cetraria e Falcoaria; Parceiros no curso ECPN de Falcoaria	Enviada proposta de protocolo à Direção
ICNF_Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Enquadramento de estágios curriculares (FCT), estágios profissionais; Enquadra atividades de campo; Formação em Contexto de Investigação.	Enviada proposta de protocolo à Direção
ANPC_Associação Nacional de Proprietários de Caça e Biodiversidade	Enquadramento profissional de alunos e ex-alunos. Formação em Contexto de Investigação. Consultoria ações ECPN; apoio à divulgação.	Protocolo redigido aguarda assinatura
INIAV _ Instituto de Investigação Agrária e Veterinária	Enquadramento profissional de alunos e ex-alunos. Formação em Contexto de Investigação. Consultoria ações ECPN; apoio à divulgação.	Em fase de definição do modelo de protocolo (geral e/ou específico)
GNR/SEPNA	Parceiro ECPN para as formações de guarda rural e outras que envolvam segurança (armas e tiro); apoio à formação em legislação e fiscalização ambiental	Assinado em outubro de 2019
Safari Club Lusitânia Chapter	Parceiro ECPN para realização do curso Caça de Aproximação (ECPN); Consultoria ações ECPN; apoio à divulgação.	Em fase de definição do modelo de protocolo (geral e/ou específico)
Fundação Artemisan	Parceiro internacional. Entidade de referência na área da investigação científica na caça. Viabiliza as candidaturas Erasmus. Permite o enquadramento de alunos Erasmus +, realização de formação para o staff e é parceiro fundamental na dinamização das formações da ECPN e Campus Experimental Didático para a Gestão de Recursos Cinegéticos e Biodiversidade.	Em fase de definição do modelo de protocolo
Federação de Caça da Comunidade Valenciana	Parceiro internacional. Entidade de referência na área da investigação científica na caça e recursos naturais e da formação especializada na área. Permite o enquadramento de alunos Erasmus, realização de formação para o staff e é parceiro fundamental na dinamização das formações da ECPN.	Em fase de definição do modelo de protocolo

De referir que as antigas e sólidas parcerias locais se mantêm ativas e em estreita colaboração viabilizando ações de forma mútua. As parcerias locais mais ativas são o Município, a Junta de Freguesia de Mértola, o Núcleo de Voluntariado de Mértola, a Associação de Empresários do Vale do Guadiana, o Clube Português de Monteiros e as zonas de caça turísticas na envolvente de Mértola e dos concelhos limítrofes.

As entidades acolhedoras de FCT para o curso de cinegética com quem estabelecemos protocolos específicos são, no concelho de Mértola e região: Associação Montícola, ZCT das Romeiras, ZCT do Milhouro e Cela, ZCT Moinho do Monte Novo, ZCT da Herdade da Brava, ZCT de Vidigueira, ZCA das Hortas das Laranjeiras, Hunting Portugal, Canil Municipal de Mértola; no país: a ZCT de Monforte da Beira e Oledo e ICNF – Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e em Espanha (ao abrigo do programa Erasmus+) a empresa Grupo Solano (em Mérida).

Há ainda, outras parcerias fundamentais na vida da escola:

- A Santa Casa da Misericórdia de Mértola, que assegura o serviço de refeições diariamente e do apoio alimentar a alunos carenciados;
- Todos os cooperadores que constituem a entidade proprietária da Escola: Câmara Municipal de Mértola, Santa Casa da Misericórdia de Mértola, Associação Nuclisol Jean Piaget, Câmara Municipal de Tavira, Sociedade Agroturística Monte de S. António, ONG *Food NetWorks* e Clube Português de Monteiros.

Este aspeto da vida da escola concorre para direta e indiretamente para todos os objetivos estratégicos da escola, mas de forma particular para o **objetivo operacional 4.2.** (Estabelecer “pontes” com o mercado de trabalho local, nacional e internacional).

É da **responsabilidade** da Direção da entidade proprietária e da Escola Profissional e da Direção Pedagógica e coordenadores de curso.

As ações que concorrem para este objetivo decorrem **ao longo do ano letivo** e são divulgadas nas redes sociais e sítios institucionais da escola e dos parceiros.

## 7.2. Apoio Pedagógico

### 7.2.1. O Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (CAAI)

O CAAI absorve as funções do antigo Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP):

- 1) A inserção socioprofissional de alunos e ex-alunos;
- 2) O plano de transição dos alunos para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos;
- 3) A atualização do observatório de emprego;
- 4) A seleção de candidatos aos cursos profissionais ou outras tipologias;
- 5) Acompanhamento psicossocial diário e extra-horário escolar;
- 6) Articulação com a comunidade;
- 7) Desenvolvimento de ações para a melhoria da integração e inclusão;
- 8) Participação no processo de avaliação interna.

E acresce:

#### A. O apoio pedagógico

- desenvolvimento dos planos de compensação de assiduidade e recuperação de módulos em atraso;
- apoio à execução de trabalhos escolares e de aprofundamento de conhecimentos.

#### B. O apoio à inclusão

- Alargamento da rede social dos alunos na comunidade;
- Dinamização de atividades e participação em atividades sociais e culturais;
- Apoio à resolução de questões burocráticas e com entidades oficiais (SEF, segurança social, etc.);
- Apoio na construção do projeto de vida individual de cada aluno.

A missão do CAAI, a par da equipa EMAEI, concorre para os seguintes objetivos:

OE 1 (promoção do sucesso escolar)	OO 1.5., 1.6., 1.7., 1.8. e 1.9.
OE 4 (Fomentar a empregabilidade/Prosseguimento de estudos)	OO 4.3.

As ações decorrem ao longo de todo o ano letivo e são divulgadas nas redes sociais da escola.

A dinamização está neste momento repartida pelas OET e equipa interna da Escola. É desejável a entrada de outro elemento, eventualmente através de um estágio profissional.

### **7.2.2. Ações de melhoria a desenvolver/aspectos a ter em consideração:**

- a. Reorganizar/simplificar processos burocráticos de FCT;
- b. Otimizar processo de recolha de dados/indicadores e circulação da informação;
- c. Manter o apoio psicossocial aos alunos e famílias e possibilitar o acesso a apoio psicológico especializado em casos que o justifiquem.

## 8. Plano de Formação Interna (PFI)

Da auscultação a todos os elementos da comunidade escolar para a construção participada no PFI e, no sentido de:

1. corresponder às expectativas de qualificação sentidas para a melhoria do exercício da função;
2. responder às obrigações legais da entidade.

Com base nessa auscultação priorizaram-se as seguintes ações:

Área	Ações	Destinatários	Calendarização
Práticas Pedagógicas e Relacionais	Lideranças Colaborativas_UBUNTU	Docentes e não docentes	9, 10 de novembro 22
Competências Tecnológicas e Digitais	Plataforma Observatório da Educação _ A avaliação por domínios de aprendizagem	Docentes	A definir
Área técnica	Proyeto Rufa: Um exemplo para o incremento da perdiz vermelha e aves estepárias	Professores e alunos de TGC; gestores cinegéticos, público e geral	22 de outubro 22
	outras		A definir
Área Ambiental	Seminário Eco-escolas	Coordenadora e Co-coordenadora do programa Eco-escolas	20 a 22 de janeiro 23
Higiene e Segurança no Trabalho	Exercício de evacuação e simulacro	Comunidade Escolar	A definir_3º período
Competências linguísticas	UFCD certificada de Inglês	Comunidade Escolar	A definir_3º período

Realizar-se-á nova consulta à comunidade educativa (até meio de janeiro de 2023) para aferir adesão às ações referidas e apurar a necessidade de organizar novas ações.

O plano de formação interno concorre para o **Objetivo Estratégico 2** (Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar), **objetivo operacional 2.6.** (assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e expectativas dos envolvidos).

A consulta para construção do PFI e proposta é da responsabilidade da Direção Pedagógica, formaliza-se até ao 2º período. A aprovação é feita pela Direção da Escola Profissional. A implementação do PFI decorre ao longo do ano letivo e é avaliado no processo de avaliação interna anual e tido em consideração na avaliação de desempenho anual dos docentes.

A divulgação das ações acontece nas redes sociais e o PFI é divulgado no sítio institucional da Escola.

## 9. Avaliação Interna

### 9.1. Avaliação Interna geral

O plano de avaliação e qualidade incide sobre todos os elementos-chave e serviços envolvidos no funcionamento da escola. A avaliação é feita através de um conjunto de questionários de satisfação e opinião dirigidos a alunos, pais e encarregados de educação, funcionários, professores e por análise dos relatórios de avaliação “externa” que os tutores de FCT preenchem no final da mesma.

Estes inquéritos devem este ano ser aplicados também a ex-alunos e a empregadores (quer os alunos estejam a trabalhar na área do curso ou fora dela e é avaliado o seu grau de satisfação e aplicabilidade das competências no posto de trabalho).

A equipa que organiza a avaliação interna é constituída por: Diretora, Diretora Pedagógica, Coordenadores de Curso e CAAI.

### 9.2. Avaliação do professor – módulo a módulo

Além da avaliação interna verifica-se a necessidade de se proceder à avaliação do professor módulo a módulo pelos alunos e de, anualmente, a Direção Pedagógica executar a avaliação de desempenho do professor.

Essa avaliação é feita no final de cada módulo e revela para efeitos de avaliação de desempenho anual.

### 9.3. Avaliação de desempenho

Na essência, o documento de base será o modelo do ano transato, modelo que segue de perto o proposto no Contrato Coletivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo, mas será incluída nesse documento a refª à avaliação modular.

As ações que o processo de avaliação interna contempla concorrem para o **Objetivo Estratégico 2** (promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar) e são medidos no **objetivo operacional 2.4.** (Avaliar o impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos).

A responsabilidade pelo processo é da Direção Pedagógica.

A divulgação dos resultados da avaliação interna anual é feita no sítio institucional da escola e em lugar visível nas instalações da mesma.

## 10. Escolha e divulgação da Oferta Formativa

### 10.1. Escolha da oferta formativa – *Cluster Regional*

A oferta formativa desde o ano letivo anterior (2020/2021) foi definida num quadro de concertação local – um cluster regional formador por 5 concelhos e 6 escolas: 5 agrupamentos e a Escola Profissional Alsud. Este *cluster* implica um compromisso entre áreas de formação inventariadas como pertinentes para os concelhos em causa (Mértola, Castro Verde, Almodôvar, Ourique, Aljustrel) tendo em conta as atividades económicas dominantes (a extração mineira), a responsabilidade social e outras necessidades específicas.

Tradicionalmente, a escolha da oferta formativa cruza um conjunto de critérios:

- Os definidos pelo SANQ (Sistema de antecipação das necessidades formativas, por área de estudos e região geográfica) da responsabilidade da ANQEP e das Comunidades Intermunicipais;
- Parecer resultante da Concertação local (Conselho Municipal de Educação) e regional (DGEstE e CIMBAL);

Neste fórum são apresentadas e discutidas as intenções das escolas quanto às ofertas profissionalizantes no concelho.

- Parecer do conselho consultivo da Escola;

O órgão consultivo deve pronunciar-se sobre as ofertas formativas e é um órgão que, pela sua representatividade, dá um contributo na escolha e, posteriormente, na divulgação da oferta. Reúne-se anualmente na sua forma mais alargada e trimestralmente de forma restrita e setorial.

- Tendências da procura social;

As escolhas devem cruzar a racionalidade e pertinência da oferta com as tendências da procura. Sendo os destinatários jovens até aos 19 anos, é preciso perceber se no quadro das suas vocações e interesses há possibilidade de escolher a oferta disponibilizada.

A ausência de procura social inviabiliza cursos profissionais como o de Geriatria, para o qual a escola tem autorização de funcionamento e cujo mercado de trabalho existe e é cada vez mais emergente.

A oferta do curso de Cinegética dirige-se a grupos muito especiais de jovens com uma ligação ao mundo rural e em especial ao mundo cinegético. Um nicho dentro de um nicho. Contribui para a viabilização desta especificidade o meio que emerge a escola que oferece enquadramento e qualidade à formação.

Importante para a Escola é ter ofertas nacionais, exclusivas e diferenciadas. Estas condições aplicam-se, também, à área formativa mãe da Escola que é a Arqueologia e Património, abandonada pela

queda do mercado de trabalho e diminuição da procura. Atentos aos sinais de recuperação desse mercado e da dinâmica à volta dele e do trabalho valioso que Mértola tem nesta área e que dará origem a uma candidatura a património da Humanidade, poderá ser um cenário a considerar o regresso a esta área formativa.

- Resposta a linhas de desenvolvimento emergentes para o território e condições específicas de formação na escola ou em Mértola.

## **10.2. Ampliação das modalidades formativas**

A Escola participa no *focus group* de revisão da oferta do Catálogo Nacional de Qualificações promovido pela ANQEP e pelo IESE e, nesse sentido, propôs à tutela:

- A revisão do plano curricular para inclusão de UFCD de Turismo Cinegético Nacional e Internacional e ligadas ao Empreendedorismo (Ideias e oportunidades de negócio e Plano de negócio);
- A revisão da nomenclatura do curso para Técnico de Gestão Cinegética e Biodiversidade para que se evidencie o trabalho de beneficiação nos ecossistemas;
- A criação de uma formação de nível V em Gestão Cinegética.

## **10.3. Divulgação da oferta formativa**

A divulgação da oferta carece de um plano de divulgação anual e implica elevados custos. Inclui a produção gráfica e impressão de materiais, campanhas pagas nas redes sociais, distribuição pelo correio, correspondências para escolas e SPO, artigos e publicidade em revistas da especialidade, divulgação em Escolas quando estas o autorizam.

Importa que todos os parceiros da Escola se assumam como veículos de divulgação da oferta formativa da escola e da qualidade que lhe é inerente em todos os momentos, para que isso constitua uma forma de divulgação contínua e regular que permita diminuir o peso das campanhas intensas e dispendiosas em períodos curtos.

Tudo o que envolve a oferta formativa desde as orientações ministeriais, aos processos de decisão participados (através dos diversos conselhos consultivos restritos ou mais alargados) e plano de divulgação concorrem para os seguintes objetivos:

<b>Estratégico 5 _Promoção Imagem da escola</b>	Operacionais: 5.1., 5.2., 5.3., 5.4
---	-------------------------------------

<b>Estratégico 6_. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade</b>	Operacionais: 6.1., 6.2., 6.4.
---	--------------------------------

A responsabilidade pelas ações relacionadas com o plano de divulgação da escola e oferta formativa são a direção e direção pedagógica. Concorrem todos os professores com a produção de conteúdos. A ação de divulgação da dinâmica da escola nas redes sociais é semanal, o plano de divulgação da oferta formativa é anual.

Os canais de comunicação são as redes sociais Facebook e instagram, a comunicação social local (municipal – agenda e boletim municipal) e regional (Diário do Alentejo). Os meios de comunicação especializados são a revista caça e cães de caça ou outras da especialidade. É comum solicitar aos parceiros a divulgação nos seus canais próprios como forma de reforço.

## 11. Garantia da Qualidade – EQAVET

Tendo em conta a introdução dos processos de monitorização dos indicadores EQAVET e dos restantes indicadores estabelecidos no Projeto Educativo/Documento de Base, como complementares aos primeiros, a equipa de qualidade EQAVET adotou procedimentos de monitorização sistemática de dados, calendarizou momentos para a sua análise contextualizada e definição das ações/opções a adotar de forma a agir precocemente sobre o sistema e corrigir situações de desvio.

Monitorização dos indicadores	Periodicidade	Instrumento	Documento de análise e partilha interna e externa (divulgação)	Responsável (is)
EQAVET – taxa de conclusão	Final do ciclo formativo 2020-2023 <b>Julho e dezembro de 2023</b>	Registo Individual do aluno – fim de ciclo; Pauta final de curso.	“Indicadores EQAVET” – site escola  Placard escola Plataforma	Direção Pedagógica
EQAVET – taxa de colocação no mercado de trabalho	4 semanas após fim do ano escolar – out 2023; <b>6 meses após</b> <b>12 meses após</b> <b>36 meses após</b>	Fichas de registo individual	EQAVET/ANQEP	Observatório de emprego CAAI
EQAVET – taxa de empregabilidade na área		Quadros de empregabilidade/tipo de contrato	Relatório Intercalar Trimestral	
EQAVET – taxa de satisfação dos empregadores	6 meses após Sempre que haja alterações entidade empregadora	Fichas de registo individual	Ata Conselho de Turma  Relatório Anual de Atividades	
Taxa de assiduidade	Semanal, trimestral, anual	Relatórios e- <i>schooling</i> 1. faltas por módulo com limite e horas para compensar e 2. taxa de assiduidade por alunos/turma	<b>Relatório Intercalar Trimestral</b>  Ata Conselho de Turma	OET  Direção Pedagógica
Taxa de realização de módulos	Mensal, trimestral, anual	Excel: taxa de realização mensal de módulos	Relatório Anual de Atividades	CAAI
Evolução da média das classificações	Trimestral Anual	Registo Individual do Aluno e pautas periódicas	Relatório Intercalar Trimestral  Ata Conselho de Turma  Relatório Anual	Equipa qualidade EQAVET

			de Atividades	
Planificações e Documentos Orientadores	Até final 1º P	Planificações anuais, modulares, interdisciplinares. Plano Anual de Atividades/Plano de Ação Relatório Anual de Atividades Projetos Curriculares de Curso e de Turma	Relatório Intercalar, primeiro trimestre do ano letivo	OET Coordenadores de Curso Direção Pedagógica

## **12. Considerações Finais**

Os desafios que se colocam a uma entidade da natureza da EP ALSUD, de dimensões físicas e humanas limitadas, são inúmeros e envolvem variáveis externas que extravasam a sua esfera de atuação. No entanto, a missão, a visão, os valores e a cultura de escola justificam que se continue a lutar pela sua continuidade. Convictos de que o papel que ocupa um lugar nesta comunidade e cumpre um desígnio de equilíbrio social, cultural e ambiental.

A localização geográfica num interior despovoado e afastado dos centros urbanos tem implicações na eficiência e eficácia das ações que se pretendem levar a cabo, mas tem também outras vantagens que importa capitalizar e usar até como vantagem distintiva e diferenciadora, contribuindo para a identidade e sobrevivência deste território.

De destacar, neste ano letivo em particular, a vontade de consolidar e amadurecer os projetos existentes, de crescer e de vencer com empenho e dedicação os obstáculos que sempre fazem parte do caminho.

**ANEXO 1\_ Quadro Objetivos Estratégicos/Operacionais/Indicadores/Metas a 1 ano e a 3 anos e evidências**

<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo Operacional</b>	<b>Indicador</b>	<b>Metas</b>	<b>Período 1 ano</b>	<b>a 3 anos</b>	<b>Evidências</b>
<b>1. Promover o sucesso escolar</b>	1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar	Taxa de planificações anuais entregues	80%	Entregues entre 1 semana antes do início do ano letivo até final de novembro	100%	Planificações anuais
	1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular	Taxa de planificações modulares entregues	90%	1 semana antes do início do módulo/UFCD	100%	Planificações modulares
	1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna	Taxa de execução de documentos ... Conclusão e divulgação dos documentos: PEE   Plano de atividades   Projeto curricular de curso e de turma   Relatório anual de atividades	90%	Até final do 1º P	100%	PEE   Plano de atividades   Projeto curricular de curso e de turma   Relatório anual de atividades   Comunicações internas  Divulgação dos documentos no site (Plano de Atividades Anual e Relatório Anual de Atividades);  Disponíveis para consulta em papel na Escola em lugar acessível
	1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos   formas de avaliação	Nº de instrumentos   formas de avaliação usadas /módulos   UFCD	80%	80% dos módulos avaliados através de,	100% dos módulos avaliados através de,	Planificações modulares Grelhas de avaliação modular

				pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes	pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes	
	1.5. Aumentar taxa de realização de módulos	% de módulos realizados por aluno e por turma	Taxa de realização entre 80-100%	Taxa de realização de 80% - 100% no final do ano letivo	Taxa de realização de 80% - 100% no final do ano letivo	Mapa de monitorização mensal  Registo de avaliação trimestrais  Registo de avaliação no ciclo de formação
	1.6. Aumentar a taxa de assiduidade	% aulas assistidas por alunos, por turma e por disciplina	Taxa de assiduidade entre 90-100% e entre 95-100% na FCT	Taxa de assiduidade de 80% - 100% no final do ano letivo e de 95-100% na FCT	Taxa de assiduidade de 80% - 100% no final do ano letivo	Mapa de monitorização mensal Registo de avaliação trimestrais e anuais; Registo de faltas/módulo/disciplina Registo de faltas por alunos e por turma
	1.7. Melhorar a média das classificações /aluno	% alunos cuja média subiu /período	30% dos alunos tenham subido a média das classificações em cada período	30-50% dos alunos tenham subido a média das classificações em cada ano	30-50% dos alunos tenham subido a média das classificações no final do ciclo de formação	Registo de avaliação trimestrais  Registo individual dos alunos com média às disciplinas  Registo Biográfico do aluno
	1.8. Subir a taxa de conclusão (indicador 4.a. EQAVET)	Taxa de conclusão	75%	n.a.	75-100%	Certificados de habilitação e diplomas
	1.9. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso	Nº de intervenções realizadas	Análise qualitativa da evolução do nº			Atas das intervenções / Relatório
<b>2. Promover</b>	2.1. Conceber, desenvolver e avaliar,	Taxa de alunos envolvidos	Envolvimento	Em cada ano	90-100%	Avaliação positiva no critério

<b>oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar;</b>	anualmente, um projeto de Cidadania Social que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	no projeto de cidadania social	de 80% dos alunos	letivo		de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões preparatórias e de conselho de turma
	2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Ambiental que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Taxa de alunos envolvidos no projeto de cidadania ambiental	Envolvimento de 80% dos alunos	Em cada ano letivo	90-100%	Avaliação positiva no critério de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões preparatórias e de conselho de turma
	2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto interdisciplinar ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Taxa de alunos envolvidos projeto integrador de competências científicas, técnica e tecnológicas	Envolvimento de 80% dos alunos	Em cada ano letivo	90-100%	Avaliação positiva no critério de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões   PCC e PCT
	2.4. Avaliar impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos	% alunos e outros elementos envolvidos satisfeitos ou muito satisfeitos	Impacto positivo em 80% dos itens de avaliação do relatório	Em cada ano letivo	90-100%	Resultados obtidos na aplicação do processo de avaliação interna anual   Relatório Anual de Atividades
	2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e staff que correspondam às necessidades e expectativas	Taxa de alunos e staff envolvidos projeto Erasmus/ano ou outro	20% alunos a realizar estágios Erasmus 30% staff a realizar <i>jobshadowing</i>	Em cada ano letivo	30% alunos 40% staff	Relatórios de projeto/ <i>estágio/jobshadowing</i>
	2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e	Nº elementos do staff /ação de formação	Todos os elementos do staff realizem, pelo menos, três	Ao longo do ano letivo	Todos os elementos do staff realizem, pelo menos,	Relatórios das ações frequentadas   certificados

	expetativas dos envolvidos		ações /ano		três ações /ano	
<b>3. Aprofundar trabalho com e para a comunidade</b>	3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola	Nº de “momentos de contacto” entre EPA e USM	Que existam, pelo menos, 3 momentos	Em cada ano letivo	6-9 momentos	Trabalhos realizados   Fotos   materiais de divulgação   produto final
	3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza	Nº de “momentos de contacto” entre EPA e ECPN	Que existam, pelo menos, 2 momentos para os alunos de TGC e 1 para os de TGD		6 momentos – TGC 3 momentos - TGD	
<b>4. Fomentar a empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos</b>	4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais)	Taxa de alunos que ficaram a trabalhar nos locais de FCT	20% dos alunos	n.a.	Até 6 meses após a conclusão do curso	Contrato de trabalho   descontos para a SS
	4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional	Número de novos protocolos estabelecidos	Aumento de 10% /ano	Ao longo do ano letivo	30% /três anos	Protocolos estabelecidos
	4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior	Nº de momentos de contacto (visitas, sessões esclarecimento)	2 visitas/ano a instituições ensino superior 2 sessões de esclarecimento	Ao longo do ano letivo	4-6 visitas/três anos	Nº alunos a prosseguir estudos
	4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos <b>(indicador 5.a. EQAVET)</b>	Taxa de alunos colocados ou no ensino superior	50% dos alunos colocados	60-70%	80%, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Contrato de trabalho   descontos para a SS   matrículas no ensino superior
	4.5. Subir a taxa de empregabilidade na área de estudos do curso	% de alunos diplomados que trabalham nas áreas de estudos	30% dos diplomados a trabalhar na	40-60%	70% No período de 12-36 meses	Contrato de trabalho   descontos para a SS

	<b>(indicador 6.a. EQAVET)</b>		área		após a conclusão do curso	
	4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores	% de empregadores satisfeitos ou muito satisfeitos	n.a.	n.a.	80-100%	Resposta aos inquéritos aos empregadores
	<b>(indicador 6.b. EQAVET)</b>					
<b>5. Promoção da imagem da escola</b>	5.1. Dinamizar as redes sociais	Nº de post colocados nas redes/ano	1 por semana	Ao longo do ano letivo	36 por ano letivo	Posts colocados
	5.2. Produção de notas de imprensa	Nº de notas de imprensa	1 por trimestre	3 por ano letivo	9 por ciclo de formação	Notas de imprensa produzidas
	5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência	Nº eventos em que se participou	1 em cada trimestre	Ao longo do ano letivo	3 por ano letivo 6-9 por ciclo de formação	Fotos e notícias relativas aos eventos
	5.4. Dinamizar o sítio institucional	Nº de atualizações	1 em cada trimestre	3 por ano letivo	6-9 por ciclo de formação	Conteúdos das atualizações (textos/fotos/documentos)

<b>6. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade</b>	<b>6.1. Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis</b>		<b>2 reuniões</b>	<b>2 reuniões anuais</b>	<b>6 reuniões por ciclo de formação</b>	<b>Atribuições da equipa espelhados nos documentos: estatutos e regulamento interno</b>
	6.2. Reforçar o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Nº de momentos de reforço	1 cada mês	8 reuniões anuais	24 reuniões por ciclo de formação	Atas das reuniões
	6.3. Garantir a monitorização dos indicadores e análise dos indicadores	Nº de momentos de recolha de dados / indicador	2 momentos recolha de dados indicador/mês	20 recolhas/ano	60 recolhas/ciclo de formação	Quadros de monitorização /indicador
	6.4. Definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação	Nº de momentos de comunicação/divulgação	1 publicação para o exterior trimestralmente	3 publicações/ano	9 publicações /ciclo de formação	Publicações (notícias, fotos, vídeos, etc)
	6.5. Obter o selo de qualidade EQAVET	Obtenção do selo			Renovar a acreditação	Redes Sociais Site

